

PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PLANOS DE GESTÃO DE DADOS EM SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO



A qualidade dos Planos de Gestão de Dados (PGDs) em saúde é limitada por falta de conscientização e inconsistências, evidenciando a necessidade de melhorar práticas, treinamento e soluções institucionais.

OBJETIVO



Avaliar a qualidade dos Planos de Gestão de Dados (PGDs) em saúde e entender as percepções e práticas dos pesquisadores.

MÉTODOS

- Estudo qualitativo exploratório
- Análise de PGDs públicos na saúde
- Questionários semiestruturados
- Entrevistas com pesquisadores



RESULTADOS

Baixa conscientização sobre importância dos PGDs



Inconsistências e desafios recorrentes em PGDs



Práticas deficientes de gestão de dados



IMPLICAÇÕES



- Necessidade de melhorar práticas de gestão de dados
- Potencial de automatização dos PGDs
- Importância de programas educacionais, diretrizes claras, institucionalização da gestão de dados



Criar CENTROS DE COMPETÊNCIA EM DADOS (ou digitais)

VEIGA, Viviane; PIRES, Luis Ferreira; HENNING, Patricia; MOREIRA, João; PEREIRA Isabella Henrique Lima. **Percepção e Prática de Planos de Gestão de Dados em Saúde: Um estudo exploratório.** *Data Intelligence*, v.7, n. 2, p.381–396, 10 jun. 2025.
DOI. 10.3724.2096–7004.di.2024.0030

Briefing do artigo:

Perception and Practice of Data Management Plans in Health: An Exploratory Study

O artigo discute a qualidade e o uso de Planos de Gestão de Dados (PGD) na área da saúde e investiga como pesquisadores percebem as dificuldades e a utilidade desses planos. A pesquisa foi conduzida por pesquisadores da Fiocruz, da UFF e da Universidade de Twente, na Holanda. Embora os PGDs sejam cada vez mais exigidos por agências financiadoras e instituições de pesquisa, os pesquisadores apontam algumas preocupações como: qualidade variável, pouca clareza nas orientações de preenchimento e falta de tempo e/ou literacia para elaborar e implementar PGDs de forma eficiente. A pesquisa internacional combinou três abordagens: a) busca e análise de PGDs públicos nas plataformas DMPTool e DMPOnline; b) questionário semiestruturado enviado aos autores desses PGDs e c) entrevistas online com pesquisadores respondentes. Os resultados destacam um descompasso entre baixa percepção na facilidade de elaborar o PGD e a evidências de inconsistências e lacunas relacionadas às perguntas. Como pontos críticos, os pesquisadores identificam fragilidades na descrição de metadados, nas questões éticas e legais (especialmente quando envolvem seres humanos), no compartilhamento e reuso dos dados, além de confusões sobre os direitos de propriedade intelectual relacionados aos dados. As recomendações incluem: automatizar os PGDs para torná-los acionáveis por máquina; investir em capacitação por meio de *workshops* e treinamentos; oferecer diretrizes mais claras e acessíveis para a elaboração dos PGDs; e institucionalizar a gestão de dados com políticas bem definidas e a criação/fortalecimento de centros de competência em dados, oferecendo serviços de *data stewardship* com apoio contínuo aos pesquisadores. Uma versão ampliada em português foi publicada no livro do PPGICS, e está disponível no Arca.

Link para artigo em inglês: <https://www.sciengine.com/DI/doi/10.3724/2096-7004.di.2024.0030>

Link para a Versão em português, publicada no livro do PPGICS disponível no Arca: <https://arca.fiocruz.br/items/60182553-7873-4341-8813-cdb0b65ef31a>